

# Dr. David Turner, Evangelho de João, Sessão 10, João 8

© 2024 David Turner e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Turner em seu ensinamento sobre o Evangelho de João. Esta é a sessão 10, Tempos Tensos em Jerusalém. Jesus continua a ensinar no templo (João 8:12-59).

Olá, meu nome é David Turner. Bem-vindo ao nosso vídeo sobre João capítulo oito.

Durante nossos vídeos iniciais de introdução ao Evangelho de João, no segundo, discutimos um pouco sobre a variação textual e outras questões na forma como recebemos o Evangelho de João. Estamos agora face a face com a principal variante textual de João, de João 7:53 ao capítulo oito, versículo 11. Dedicaremos algum tempo a ela, a chamada Perícopé Adúltera, o episódio da adúltera.

E então passaremos para o restante do capítulo oito de João, já que observamos o fluxo narrativo e depois tentamos isolar tópicos importantes sobre o capítulo em vários aspectos do nosso estudo. Então, quando olhamos novamente para João 8, nos lembramos de que estamos em Jerusalém. Jesus está ensinando dentro e ao redor do templo.

Os principais sacerdotes e os fariseus estão reunidos, evidentemente, em algum lugar. Nós iríamos até o terreno do templo para enviar seus grupos de prisão em busca de Jesus. E assim, temos esta perspectiva do mapa, uma bela foto aérea aqui também, mostrando-nos algo de como seriam os terrenos do templo, pelo menos a plataforma externa naquela época.

Portanto, Jesus tem ensinado em Jerusalém, e as autoridades estão enviando grupos de detenção para buscá-lo. E as pessoas que Jesus está ensinando têm inúmeras respostas ao que ele está ensinando, inúmeras explicações sobre quem ele é, desde ser um lunático possuído por demônios até ser alguém que foi o Messias de Israel, e tudo mais, por exemplo. Isso importa, ao que parece. Assim, quando João 7 chega ao fim, o conselho está se reunindo e falando sobre se livrar de Jesus.

Nicodemos fala a favor de Jesus, pelo menos dizendo: vamos ouvi-lo de forma justa. E ele é criticado como sendo uma pessoa essencialmente galileu, um ignorante. Como sou do sul de Ohio, estou acostumado a ouvir a expressão um caipira idiota.

Foi assim que conversaram comigo em determinados momentos enquanto eu crescia. Então foi assim que eles pensaram em Nicodemos, exceto que naquela época as colinas ficavam no norte, não no sul. Assim, enquanto João 7 chega ao fim,

lemos em João 7, 52, as palavras de escárnio para Nicodemos: você também é da Galiléia? Dê uma olhada nisso.

Descobrimos que um profeta não sai da Galiléia. Na versão King James da Bíblia, não em muitas versões atuais, temos esta seção interessante, este episódio de Jesus e uma mulher que é sequestrada pelos fariseus no ato de adultério, não porque eles estejam muito preocupados com isso, mas eles queriam encontrar algo que fizesse Jesus ficar mal. Então, em alguns manuscritos, lemos depois de João 7:52, capítulo 8, versículo 1, que diz, alguns, com licença, depois foram todos para casa, mas Jesus foi para o Monte das Oliveiras.

E depois fala do incidente em que a mulher foi apanhada em adultério. Eles a trouxeram até Jesus para tentar usar algo contra ele. Ele falou sobre isso e finalmente fez com que os acusadores ficassem mal.

Eles saíram. E ele disse à mulher, eu também não te condeno. E então vá agora e deixe sua vida de pecado.

8:12, quando Jesus falou novamente ao povo, ele disse: Eu sou a luz do mundo. Então, ao lermos este texto, percebemos que parece um pouco estranho que ele tenda a interromper o fluxo de João 7 e versículo 52 até João capítulo 8, versículo 12. A maioria das pessoas pensa que o texto é lido de forma muito mais natural para ir das 7h52 diretamente às 8h12.

7:53 em si parece bastante estranho. Todos foram para casa, mas Jesus foi para o Monte das Oliveiras. Jesus, é claro, nem estava em cena neste momento.

Todos foram para casa. Jesus foi ao Monte das Oliveiras. 8:12, Jesus falou ao povo.

E então, de repente, os fariseus estão lá desafiando-o em 8, 13. Pensávamos que todos eles tinham ido para casa. Portanto, é difícil entender exatamente como funciona o fluxo se lermos esta passagem.

Deixando tudo isso de lado, cabe a nós, já que é uma parte importante da tradição textual e é um grande pedaço de João que talvez seja muito contestado, gastar um pouco mais de tempo falando sobre a passagem. Então, vamos dedicar alguns minutos para fazer isso agora. Rembrandt teve uma visão bastante interessante da mulher aqui com Jesus numa pintura de 1658.

Receio que a nossa imagem aqui não faça justiça à pintura tal como a vi online. Então, você pode querer, se você se preocupa com essas coisas, encontrar este aqui on-line para ter uma visão um pouco melhor dele. Do jeito que está, é uma imagem bastante escura.

Acho que era isso que Rembrandt pretendia. E a luz, claro, está focada na mulher que está ajoelhada ali e nos soluços e choros e em Jesus de pé sobre ela. Então, vamos então a alguns dos problemas da passagem.

É uma passagem textualmente contestada por diversas razões, mas é muito interessante. Do ponto de vista do que os estudiosos textuais chamam de evidência externa, esta passagem não é encontrada nos manuscritos mais antigos. É encontrado em alguns mais recentes, em muitos recentes, na verdade.

No entanto, nos manuscritos recentes, é colocado em locais diferentes. Em alguns deles, é colocado em alguns lugares diferentes no Evangelho de Lucas. Também é encontrado em alguns lugares diferentes no Evangelho de João.

Um lugar onde está escondido em João, além deste, está no final de João, como uma espécie de apêndice do capítulo 21. Alguns dos manuscritos incluem-no em outros lugares, e neste ponto do Evangelho de João, está marcado com obeliscos. na margem para evitar que as pessoas pensem que é inquestionável. Posso pensar em um manuscrito em particular onde a pessoa que o escreveu deixou a página em branco para deixar espaço para ela, caso mais tarde fosse decidido que seria apropriado colocá-la, mas isso nunca foi.

Portanto, há um espaço em branco no manuscrito antigo onde eles poderiam ter colocado isso, mas decidiram não fazê-lo. Ele contém muitas palavras que não parecem ser encontradas em nenhum outro lugar de João. Em outras palavras, a linguagem não faz realmente parte do modo típico de falar de João, e parece quebrar a continuidade narrativa de João 7 e 8. Deixando tudo isso de lado, a passagem tem um certo poder.

Parece Jesus, e a maioria das pessoas que olham para a passagem simpatizam com ela, até mesmo os estudiosos que sentem que ela tem autoridade duvidosa como parte do Evangelho original de João. Assim, mais e mais pessoas chegaram à conclusão de que, embora esta passagem provavelmente não seja considerada parte do Evangelho original de João, é muito provável que seja uma tradição autêntica sobre Jesus que meio que flutuou na igreja após o Novo Testamento. foi escrito. Sabemos que, de acordo com Lucas, e apenas pela história antiga em geral, as tradições sobre os povos antigos eram transmitidas de boca em boca e normalmente escritas em algum momento, mas não necessariamente.

Assim, as tradições orais foram transmitidas durante séculos. Nem todas as tradições orais sobre Jesus foram incluídas no Novo Testamento. Isto traz marcas, na opinião da maioria das pessoas, de uma declaração autêntica de Jesus, provavelmente não originalmente parte do Evangelho de João, mas parte da vida de Cristo.

Resumo interessante disso na Net Bible. Eu recomendo que você dê uma olhada na Net Bible e use-a se precisar de um recurso bíblico. Isso está on-line.

Net significa New Electronic Translation, e é um site muito bom que oferece algumas notas muito úteis sobre a gramática do grego e do hebraico e por que eles fazem a tradução dessa maneira. E há uma página útil com notas sobre João 7:53 a 8:11. É interessante notar que em outro lugar do Novo Testamento, em Atos capítulo 20, o apóstolo Paulo está falando aos presbíteros da Igreja de Éfeso e diz a eles: vocês sabem, não recebi o seu dinheiro. Fiz tendas para ganhar a vida e tenho tentado ensinar vocês.

Assim como o próprio Senhor Jesus disse, é mais abençoado dar do que receber. Claro, se você tentar encontrar essa frase de Jesus, é mais abençoado dar do que receber nos Evangelhos em qualquer lugar. Você não vai encontrar.

Portanto, esta é obviamente uma tradição de Jesus que Paulo recebeu e que nenhum dos autores do Evangelho achou por bem incluir em seus textos sobre Jesus. No entanto, encontramos isso nos lábios de Paulo, e Lucas o incluiu no livro de Atos, por isso o consideramos autêntico. Este texto que estamos vendo aqui em João é mais ou menos assim, embora tenhamos dúvidas de que seja realmente parte do Evangelho original de João.

Então, uma bela passagem que nos mostra que Deus em Jesus não tolera o pecado, mas Deus descerá e perdoará os pecadores que o seguirem. Então, estamos todos gratos por isso, não estamos? Então, passe de João 7.53 para 8.11, e para a parte indiscutível do Evangelho de João novamente, capítulo 8, versículos 12 a 59, que continua o material tumultuado sobre o qual temos lido desde João capítulo 7, versículo 14. Jesus tem ensinado na área do templo desde meados da Festa das Barracas e deu a grande palavra sobre o Espírito Santo em João 7:37 a 39 no último dia da Festa, e isso deixou os líderes religiosos ainda mais agitados. o que eles vão fazer com ele.

Então, eles estão se reunindo para decidir o que fazer com ele. Ele continua seu ensino público. Então, o que temos no fluxo narrativo de João capítulo 8? Bem, primeiro temos Jesus testificando que ele é a luz do mundo.

Esta é uma das palavras mais impressionantes e importantes de Jesus em João, lidando com as imagens luminosas que são cruciais com as quais este livro começa. Então, 8.:2 diz, quando Jesus falou novamente ao povo, ele disse, eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andarás nas trevas, mas terá a luz da vida.

Não é uma alusão direta a Isaías 9, versículos 1 e 2, mas uma que parece usar a imagem da luz de maneira muito semelhante. Então, agora, voltando ao mesmo tema que encontramos pela primeira vez no capítulo 5. Assim que Jesus diz isso, os

fariseus o desafiam, dizendo que ele está testemunhando a si mesmo. Você está aparecendo como sua própria testemunha.

Seu testemunho é inválido. Jesus então explica seu testemunho nos versículos 14 a 18, dizendo que embora eu esteja testificando em meu próprio nome, o que estou dizendo é verdade. O que estou dizendo é o que o Pai me deu para dizer.

E na sua lei, versículo 17, na sua própria lei, ele diz, não que não fosse a lei dele também, mas ele basicamente os está condenando por seus próprios documentos oficiais. Na sua lei está escrito que o depoimento de duas testemunhas é verdadeiro. Sou eu quem testifica por mim mesmo.

Minha outra testemunha é o pai que me enviou. Isso traz então uma grande discussão sobre quem é seu pai, e Jesus diz que você não o conhece. Se você soubesse quem ele era, saberia quem eu sou.

E assim, ele falou estas palavras enquanto ensinava nos pátios do templo perto do local onde as ofertas eram colocadas. Agora é bastante interessante tentar voltar e entender exatamente onde isso poderia estar nos pátios do templo perto de onde as ofertas foram colocadas. No que diz respeito à entrada no recinto do templo, a borda externa seria onde qualquer pessoa poderia ir, inclusive os gentios.

E chegamos ao tribunal de Israel, onde homens e mulheres judeus poderiam vir, depois ao tribunal onde os homens poderiam receber suas ofertas, depois ao tribunal dos sacerdotes. Então, penso que o lugar onde Jesus estava ensinando teria que ser em um desses pátios internos onde as ofertas eram levadas, embora provavelmente não no pátio interno onde apenas os sacerdotes podiam estar. Jesus não era um levita.

Ele não estaria naquela área específica, provavelmente na área do tribunal onde os homens israelitas tinham permissão de estar. Então, quando olhamos para a estrutura de João 8, olhamos para ela apenas do ponto de vista do que acontece ali. Ainda não fomos longe o suficiente com isso.

Vamos voltar a este slide e examinar o restante do capítulo. Jesus não está falando apenas aos fariseus sobre a validade de seu testemunho nos versículos 12 a 20. Ele também está falando sobre sua partida.

Ele diz a eles: estou indo embora. Você vai me procurar. Você morrerá em seu pecado onde eu for.

Você não pode vir. Isto fez com que os judeus perguntassem: ele se matará? Então, aqui está mais uma opinião sobre Jesus. Vimos vários deles no capítulo 7. Agora eles pensam no capítulo 8, versículo 22, alguns deles pensam que ele é suicida.

Claro, isso está totalmente errado. Jesus continua no versículo 23. Você é de baixo.

Eu sou de cima. Você é deste mundo. Eu não sou deste mundo.

Eu lhe disse, você morreria em seus pecados. Se você não acredita que eu sou ele, você realmente morre em seus pecados. Então, esta expressão no versículo 24, eu sou ele, antecipa talvez a última parte de João capítulo 8, onde Jesus está dizendo a ele, antes que Abraão existisse, eu sou.

O mesmo palavreado está em grego. Falaremos sobre isso quando chegarmos ao final do capítulo. Interessante ver isso no meio da conversa.

Se você não acredita que eu sou ele, você morrerá em seus pecados. Então, eles dizem, bem, então quem é você? Versículo 25. Jesus responde: bem, eu já lhe disse isso desde o início.

Você já sabe quem eu sou e, se ainda não sabe, provavelmente nunca saberá. Eles não entenderam, versículo 27, que ele estava falando com eles sobre seu pai como aquele que o enviou. Então, Jesus diz, quando você levantar o Filho do Homem, parece ecoar João 3.14 e Moisés levantando a serpente, então você saberá que eu sou ele e que nada faço por mim mesmo, mas falo exatamente o que o Pai me ensinou.

Aquele que me enviou está comigo e não me deixou só, pois faço sempre o que lhe agrada. E enquanto ele pronuncia estas palavras, apesar de toda a oposição que recebe, mais uma vez vemos um pequeno raio de luz projetando-se nesta narrativa bastante sombria. Mesmo enquanto ele falava, diz, muitos acreditaram nele.

Capítulo 8, versículo 30. Isso parece muito bom por um momento. Porém, assim que vemos o ditado, muitos acreditaram nele, entramos em um trecho de João que é bastante difícil de entender, porque Jesus começa a falar aos judeus que acreditaram nele no versículo 31, e ele diz a eles, se vocês se apegarem aos meus ensinamentos, vocês são realmente meus discípulos.

Então você conhecerá a verdade, e a verdade o libertará. Agora, alguém poderia pensar que os novos crentes em Jesus pegariam uma palavra como essa e responderiam a ela com alguma cautela e com algum pressentimento e diriam para si mesmos, ok, acho que realmente precisamos prestar atenção ao que ele está dizendo e realmente esperar. para o que ele está ensinando e realmente levar a sério esse negócio de acreditar e seguir Jesus. No entanto, a resposta que recebemos no versículo 33 não é de forma alguma esse tipo de resposta.

Dizem que somos descendentes de Abraão. Nunca fomos escravos de ninguém. O que você quer dizer com seremos libertados? Portanto, parece uma forma bastante estranha para os crentes em Jesus responderem ao seu mestre, ao seu professor.

Eles agora estão desafiando o que ele tem a dizer. Então, talvez não devêssemos ser tão otimistas em nossa compreensão do capítulo 8, versículo 30, pois enquanto ele falava, muitos acreditaram nele. É claro que isso nos lembra, se seguirmos com a ênfase de alguns de nossos outros vídeos, das pessoas lá no capítulo 2, que ouviram Jesus pela primeira vez no templo e que viram pela primeira vez os sinais que ele fez, que vieram a algum algum tipo de fé nele, respeitando-o como um mestre vindo de Deus por Nicodemos ou entendendo-o como uma espécie de profeta, mas isso não significava que eles não iriam discutir com ele como fizeram aqui no versículo 33.

Então, voltemos novamente à dificuldade de entender o que é a fé salvadora genuína e autêntica em João. Assim, entramos então numa discussão cada vez mais hostil entre Jesus e esses judeus que, em certo sentido da palavra, reconheciam quem ele era. Em verdade, eu te digo, em resposta a eles dizerem que eram descendentes nascidos livres de Abraão, em verdade eu te digo, todo aquele que peca é escravo do pecado.

Um escravo não tem lugar permanente na família, mas um filho pertence a ela para sempre. Então, se o filho te libertar, esse é Jesus, você será livre de fato. Eu sei que vocês são descendentes de Abraão, mas estão procurando uma maneira de me matar porque não têm espaço para a minha palavra.

Estou lhe contando o que vi na presença de meu pai. Você está fazendo o que ouviu de seu pai. Então, isso começa a narrativa que se segue sobre cujo pai é responsável por eles e de qual bloco eles são tirados, como diz o velho ditado.

Então, eles dizem que Abraão é nosso pai, e Jesus respondeu que você não se parece e não age como Abraão. Você está fazendo as obras de seu pai, versículo 41, e quem é ele ficará claro em um momento. Mais uma vez, no versículo 41, eles insistem que não somos ilegítimos.

O único pai que temos é o próprio Deus. Versículo 42, Jesus não tem isso. Ele está dizendo que se Deus fosse seu pai, você me amaria porque vim de Deus para cá.

Eu não vim sozinho. Então, se você fosse de Deus, você me seguiria. Então, ele vem direto e diz finalmente no versículo 44, você pertence ao seu pai, que é o diabo.

Se você quer realizar os desejos de seu pai, ele foi um assassino desde o início, não se apegando à verdade, pois não há verdade nele. Quando mente, fala sua língua nativa, pois é mentiroso e pai da mentira. Porque eu te digo a verdade, você não acredita em mim.

Algum de vocês pode provar que sou culpado de pecado? Eu estou dizendo a verdade. Por que você não acredita em mim? Aquele que pertence a Deus ouve o que Deus diz. A razão pela qual você não me ouve é porque você não pertence a Deus.

Então, não há dúvida de que Jesus está dizendo a eles que vocês não são meu povo. Agora, essas são as pessoas que acabaram de ouvir, acabamos de ouvir no versículo 30, que acreditaram nele. Esta é uma passagem muito difícil de entender a esse respeito.

Então, esses judeus que supostamente acreditavam nele agora estão dizendo no versículo 48, não estamos certos ao dizer que você é um samaritano e está possuído por um demônio? Então, agora estamos usando os epítetos novamente, assim como Nicodemos foi chamado de galileu pelo concílio no final do capítulo sete. Agora, os judeus estão dizendo que Jesus é um samaritano. Acho que isso seria um pouco pior do que um galileu, mas não é bom ser chamado e estar possuído por um demônio.

Não tenho certeza se ser possuído por um demônio era pior do que ser samaritano ou melhor, mas ser ambos era certamente uma coisa muito ruim. Curiosamente, Jesus não nega ser samaritano. Ele não morde a isca, mas diz: não estou possuído por um demônio.

Eu honro meu pai. Você me desonra por honrar meu pai. Não estou falando da minha própria glória, mas da glória daquele que me enviou.

E então, a partir disso, eles dizem novamente, agora temos certeza de que você está possuído por demônios porque Abraão morreu, assim como os profetas. No entanto, você diz que quem acredita em sua palavra nunca provará a morte. Você é maior que nosso pai, Abraão.

Então, você vê que a passagem está indo de mal a pior, de pior a pior aqui. As coisas estão ficando fora de controle. E por fim, teremos o ditado no versículo 58, que os leva a pegar as pedras.

Então, Jesus diz, se eu me glorificar, minha glória não significa nada. Meu Pai, a quem vocês afirmam ser seu Deus, é quem me glorifica. Seu ancestral Abraão se alegrou com a ideia de ver meu dia.

Ele viu e ficou feliz. A maneira muito interessante pela qual Jesus entende o Antigo Testamento, do que isso está falando, na medida em que o que Abraão realmente entendeu e pensou em algum tipo de princípio semente é difícil de extrair de Gênesis. Mas Jesus diz que Abraão, em certo sentido, compreendeu a sua missão messiânica.



Talvez, conforme Abraão refletiu em Gênesis capítulo 12, agora lhe foi prometido que, por meio de seus descendentes, o mundo inteiro seria abençoado. Talvez seja nisso que Jesus esteja pensando aqui, em alguém de dentro dele que realmente abençoaria o mundo inteiro. Então, Jesus faz o comentário sobre Abraão, o que realmente os deixa pasmosos.

E então, eles respondem no versículo 57, você ainda não tem nem 50 anos. Você viu Abraão. Eles estão dizendo, você realmente está fora disso.

Você realmente é maluco. Então, Jesus responde a eles. Aqui está uma declaração cristológica muito importante.

Antes de Abraão existir, algumas traduções continuam a dizer, pois Abraão nasceu, acrescentando essa palavra a ele. Antes de Abraão se tornar, eu sou. Nisso, eles pegaram pedras para apedrejá-lo, mas Jesus se escondeu, escapando do terreno do templo.

Assim, no final do capítulo, temos mais uma dessas misteriosas partidas de Jesus. Quase somos levados a pensar que Jesus deve ter usado algum poder sobrenatural para fugir deles, mas isso não é afirmado com certeza e, portanto, não sabemos realmente. Então, que tal uma história sem final feliz? Não é uma história muito bonita, onde a disputa sobre Jesus chega ao auge e chega à cabeça errada, à cabeça do negativismo total sobre ele.

Então, olhamos agora para esta história e tentamos ter uma ideia da sua estrutura. Como tudo isso se encaixa? Parece que temos aqui uma série de ensinamentos de Jesus, que desencadeiam as pessoas de diversas maneiras, o que leva a vários resultados. Às vezes, os resultados ocorrem imediatamente e não há disputa intermediária.

Jesus ensina em João capítulo 7, versículo 14. Ele faz uma declaração importante ali, lá no capítulo 7, que ele sobe ao pátio do templo e começa a ensinar. Bem, qual é o resultado de seu ensino no templo? Os versículos 15 a 24 levam a uma grande disputa, e o resultado está nos versículos 25 a 27.

As pessoas em Jerusalém começaram a perguntar: não é esse o cara que estão tentando matar? 7, 28 e 29, temos um novo ensino de Jesus. Você me conhece e sabe de onde eu venho, etc., e isso leva ao resultado 7:30, deles tentando matá-lo. 7:33 e 34, temos um novo ensino de Jesus.

Estou com você, mas apenas por pouco tempo, e a resposta para isso é: o que esse cara está fazendo? Para onde ele pretende ir? O que ele pensa que está fazendo? Outro breve ensinamento de Jesus, talvez o ensinamento central de João capítulo 7,

versículos 37 a 39, é sobre o Espírito Santo, que tende a levar aqueles que foram enviados para prender Jesus a não conseguirem fazê-lo porque estão maravilhados com sua linguagem. A disputa central em toda essa narrativa nos capítulos 7 e 8 é aquela conduzida pelo concílio judaico no final do capítulo 7 de João. É uma espécie de dobradiça bem no meio do capítulo que une tudo desde o capítulo 7, quando Jesus chega primeiro a Jerusalém para o final da discussão. Portanto, o debate no meio do concílio, onde Nicodemos é a única voz da razão para pelo menos descobrir o que Jesus acredita, é uma espécie de parte central de tudo isto.

Então, em seguida, Jesus afirma que ele é a luz do mundo. Isso resulta no capítulo 8, versículos 13 a 19, numa disputa sobre o seu testemunho. Então mais uma vez, no versículo 20, resultado de tudo isso, ele falou essas palavras enquanto ensinava no templo, ninguém o prendeu porque a sua hora ainda não havia chegado.

Então, temos um novo ensinamento de Jesus no capítulo 8, versículo 21. Eu vou embora, você me procurará, você morrerá em seu pecado, ou eu vou, você não pode vir. Isso leva à disputa que ocorre nos versículos 22 a 29 sobre para onde Jesus planeja ir, levando à conclusão do versículo 30, mesmo enquanto ele falava, muitos acreditaram nele.

Isso parece bom até você olhar para os versículos 31 e 32, uma nova palavra de Jesus, mais uma vez um novo ensinamento, onde ele diz: se vocês se apegarem aos meus ensinamentos, vocês são realmente meus discípulos. O que leva à disputa sobre Abraão e de quem são os filhos seus heróis. E o final do capítulo, capítulo 8, versículo 59, resulta na tentativa deles de apedrejar Jesus, mas ele consegue escapar deles.

Então, não é um capítulo muito agradável de ler se você não gostou de todo o tumulto que estava acontecendo no capítulo 7, de todo o caos, de todos os diferentes pontos de vista sobre Jesus que estão por toda parte no capítulo 7. É apenas fica pior no capítulo 8. A resposta ao ministério de Jesus não é tão confusa. É quase positivo lá no capítulo 8, versículo 30. Então, você está se sentindo um pouco bem com isso.

Algumas pessoas estão entendendo. O problema é que você descobre no restante do capítulo 8, no versículo 39, e depois disso, mesmo essas pessoas não estão realmente entendendo. Então, é um capítulo triste.

Então, algumas das questões exegéticas dentro de João capítulo 8, vemos, é claro, na importante declaração de Jesus aqui: Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andarás nas trevas, mas terá a luz da vida. Parte das extensas imagens de luz e trevas no evangelho de João.

Já falamos sobre isso. Provavelmente não há necessidade de continuar essa discussão com mais profundidade neste momento. Dia e noite também entram nessa discussão.

Nicodemos veio a Jesus, como você se lembra, à noite. Outras coisas, coisas boas acontecem durante o dia. Coisas ruins acontecem durante a noite.

É assim que funciona. No contexto do Antigo Testamento sobre luz e trevas, gostaríamos de voltar até Gênesis, capítulo 1, versículo 3. Veja como Deus falou luz nas trevas. Isaías 9 fala sobre pessoas que habitavam nas trevas, na sombra da morte, experimentando a luz.

Isaías 42 e 49 falam sobre Israel como uma luz para os gentios. Zacarias 14 fala de maneira semelhante. Somos informados de que a festa de Sucot ou Tabernáculos das Barracas também teve uma cerimônia de tochas na Mishná, tratado de Sucot, novamente, 5, 3 e 4, o que pode ter alguma relevância para isso e algum material de base que nos ajuda a entender o que Jesus está dizendo.

Todo esse simbolismo de luz e trevas retrata um dualismo ético entre Deus e Satanás. Esse dualismo é claramente retratado à medida que o capítulo 8 termina e Jesus lhes diz: Eu sou de Deus, vocês são do seu pai, o diabo, e Abraão está do meu lado, não do seu. Outra questão exegética que devemos pensar aqui neste capítulo tem a ver com o relacionamento especial de Jesus com seu pai.

Vimos isso já no capítulo 5, onde Jesus disse: Estou apenas fazendo as coisas que o Pai me deu para fazer. Jesus continua a insistir que ao longo do capítulo 8 ele é o agente do Pai. Ele é aquele que está simplesmente realizando na terra o que o Pai celestial quis, então ele está falando com a autoridade do Pai.

Se você rejeita Jesus, você o faz por sua própria conta e risco, porque você está resistindo não apenas a Jesus, o mensageiro, mas você está resistindo àquele que o enviou, o Pai no céu. Provavelmente a questão mais óbvia aqui que mais nos incomoda é a disputa que Jesus acaba tendo com os judeus que, em certo sentido da palavra, acreditaram nele. Como é que Jesus chama os crentes de filhos do diabo? Isso parece um pouco errado, não é? Como você pode ser os dois? Aparentemente, precisamos entender o ponto central do capítulo, particularmente o versículo 31, de uma forma importante para entender o que caracteriza um verdadeiro crente.

Para os judeus que acreditaram nele, acreditaram nele em algum sentido da palavra, versículo 31, Jesus disse: se vocês se apegarem ao meu ensino, vocês são realmente meus discípulos. Então você conhecerá a verdade e a verdade o libertará. Então, Jesus está falando aqui sobre como o estilo de vida demonstra a fé.

É comumente dito no cristianismo evangélico que embora as pessoas não sejam salvas pelas obras, somente a obra de Jesus nos salva. No entanto, demonstramos a realidade da nossa fé através de boas obras. Reunimos talvez as palavras de Paulo em Efésios 2, versículo 10, com Tiago capítulo 2 e vemos que talvez elas estejam na mesma página, afinal e dizendo essencialmente a mesma coisa, que de alguma forma não merecemos a salvação de Deus pelo que fazemos, mas o que fazemos mostra que realmente acreditamos em Deus e que realmente fomos e nos tornamos seus filhos.

Então, servimos a Deus porque o amamos, e se não servirmos, então há dúvidas de que realmente chegamos a um relacionamento amoroso e de fé. Jesus então está dizendo que as pessoas que crêem nele mostrarão isso e viverão de acordo com seus ensinamentos. Porém, essas pessoas são imediatamente recalcitrantes e não querem ter nada a ver com seus ensinamentos, mostrando-lhes que não são realmente seus discípulos.

Agora, já vimos o capítulo 2, agora você pode estar cansado de me referir àquela passagem no final do capítulo 2, mas eu realmente acho que é uma passagem chave para entender muito do que se segue em João. Então, você deve se lembrar que falamos desta passagem antes sobre como em sua primeira viagem a Jerusalém, Jesus fez muitos sinais e o texto nos diz que muitas pessoas acreditaram. Aparentemente, Nicodemos foi uma dessas pessoas que acreditou em Jesus em algum sentido da palavra.

Algo semelhante a isso no capítulo 6, versículo 14, e acho que em outros textos de João. Então, acho que devemos nos perguntar: a palavra crença é um tanto ambígua em João? Felizmente, temos pessoas que são chamadas de crentes que não estão exatamente seguindo os limites, prestando qualquer atenção ao que Jesus disse e ao que Jesus fez. Suponho que seria importante vincularmos esta passagem, pelo menos em princípio no momento, falaremos sobre isso mais tarde, ao que Jesus diz no capítulo 15, onde ele usa a bela imagem de si mesmo como a videira autêntica, talvez em distinção de Israel como uma videira infiel de Deus.

Eu sou a videira verdadeira, diz Jesus. Vocês são os ramos, e como meu pai administra sua fazenda, a vinha, vocês permanecem em mim, e eu em vocês, e vocês darão frutos, e serão podados para que dêem ainda mais frutos. Se você não der nenhum fruto, você será cortado e queimado.

E assim essa linguagem muito dura talvez se concentre novamente na necessidade daquilo que os teólogos chamam de doutrina da perseverança. Aqueles que são teologicamente mais persuasivos arminianos, quando se deparam com textos como este, acreditam que os verdadeiros crentes perdem a salvação, e as pessoas que estão mais no que muitas vezes chamamos de campo calvinista pensarão que essas pessoas nunca foram realmente verdadeiros crentes para começar com. Eles

simplesmente professaram fé ou chegaram a algum tipo de compreensão inadequada do que Jesus disse.

Talvez eles nem percebessem isso, mas mais tarde descobriram que não eram verdadeiros crentes. Portanto, esta não é uma aula sobre se você deve adotar um ou outro ponto de vista ao analisá-lo teologicamente. Esta é uma aula sobre João e a complexidade da fé em João e as dificuldades que temos em entender exatamente o que essas coisas significam, mas trata-se da perseverança dos santos.

Então, olhamos principalmente para mais uma coisa aqui, a maneira como Jesus diz isso no final de João capítulo 8, antes de Abraão existir, ou talvez melhor, antes de Abraão nascer, eu sou, o que os levou a querer apedrejá-lo. , e Jesus consegue escapar. No Antigo Testamento, o apedrejamento era uma penalidade por blasfêmia, e Jesus já esteve em algumas situações anteriores em que foi acusado de coisas semelhantes, desde o capítulo 5. Então, quando olhamos para esta declaração antes de Abraão ser nascido, eu sou, o que há de tão ofensivo nele dizer que eu sou para eles? Observe que isso não veio simplesmente no final do capítulo, mas estava implícito no capítulo 8, já no versículo 24. A menos que você acredite que eu existo, você morrerá em seus pecados.

Também no capítulo 8, versículo 28, uma vez que vocês levantarem o Filho do Homem, então saberão que eu sou ele. E então também no versículo 58, que conclui o capítulo antes de Abraão nascer, eu sou. Algumas declarações mais adiante em João também podem ecoar esta afirmação.

No capítulo 13, versículo 19, enquanto lavava os pés dos discípulos e contava-lhes sobre o traidor Judas, Jesus disse: Estou lhe contando isso agora, antes que aconteça, essa é a traição dele para que você acredite que eu sou . Além disso, finalmente no capítulo 18 e versículo 5, quando as pessoas que estão vindo prender Jesus chegam até ele e dizem, ele diz, quem você está procurando? Eles dizem: Jesus de Nazaré. E ele diz que eu sou ele.

E imediatamente essas palavras são tão poderosas que elas caem e caem no chão. Então, qual pode ser o poder por trás destas palavras em grego, ego, eimi, eu sou? Talvez o equivalente hebraico para isso seja encontrado no texto da aliança com Moisés em Êxodo 3, eheyeh asher eheyeh, eu sou quem sou. O mais provável, pelo menos na minha opinião, é o texto eu sou ele que se encontra uma vez em Deuterônimo e várias vezes em Isaías, que em hebraico seria ani hu, eu sou ele, literalmente eu ele sem verbo.

E quando a tradução grega do Antigo Testamento se tornou enganosa, estes textos ani hu, estes textos eu sou ele no Antigo Testamento foram tipicamente traduzidos com ego, eimi em grego. Esses textos ani hu no Antigo Testamento eram tipicamente textos onde Deus proclamava que somente ele era verdadeiramente Deus, outros

deuses eram apenas fingidores, e qualquer um que não estivesse realmente no relacionamento certo com ele deveria tomar cuidado. Então, podemos olhar alguns deles apenas para ter certeza de que você entendeu as passagens das quais estou falando.

Deuteronômio capítulo 32 e versículo 39, entre outros, provavelmente o primeiro texto, pegando algo no contexto aqui, o Senhor vindicará seu povo, versículo 36, e cederá em relação aos seus servos quando ele vir que suas forças se foram, ninguém sobrou escravo ou livre. Ele dirá: agora onde estão seus deuses? A rocha onde eles se refugiaram serão os falsos deuses. Os deuses comeram a gordura dos seus sacrifícios e beberam o vinho das suas libações.

Deixe que eles se levantem para ajudá-lo, deixe que eles lhe dêem abrigo. Isto é um pouco sarcástico, uma espécie de provocação, de que se Israel seguir falsos deuses, eles não obterão realmente nenhuma ajuda deles. Agora o verdadeiro apelo, veja agora que eu mesmo sou ele.

Não há Deus ao meu lado. Morto, dou vida, feri e sararei. Ninguém pode livrar da minha mão.

Versículo 39 novamente, veja que eu sou ele. Portanto, algumas passagens em Isaías capítulo 41 e versículo 4, capítulo 43 e versículo 10 também são interessantes nesse aspecto. Isaías 41, 4, começando em Isaías 41, 1, só para entender o fluxo.

Fiquem em silêncio diante de mim, ilhas. Deixe as nações renovarem suas forças. Deixe-os vir à frente e falar.

Vamos nos reunir no local do julgamento. Quem despertou alguém do Oriente, chamando-o em justiça para o seu serviço? Ele lhe entrega as nações e subjuga os reis diante dele. Ele os transforma em pó com a sua espada, e em palha levada pelo vento com o seu arco.

Ele os persegue e segue em frente ileso por um caminho que seus pés nunca percorreram antes. Quem fez isso e levou a cabo, convocando as gerações desde o início? Eu, eu o Senhor, com o primeiro e com o último, eu sou ele. Uma declaração muito majestosa mostrando que Deus é transcendente sobre todas as maquinações dos seres humanos.

Da mesma forma, Isaías 43, versículo 10, e pararemos com este exemplo. Vocês são minhas testemunhas, diz o Senhor, e meus servos que escolhi, para que vocês possam conhecer e acreditar em mim e entender que eu sou ele. Antes de mim nenhum Deus foi formado, nem haverá outro depois de mim.

Eu, eu mesmo, sou o Senhor, e fora deles não há salvador. Então, aparentemente, quando Jesus pronunciou essas palavras aqui no final do capítulo 8 de João, eu sou ele, ele estava aludindo a esta série de textos no Antigo Testamento que falam de Deus como o único Deus, o Deus verdadeiro, o Deus que definitivamente intervir nos assuntos humanos, não um dos falsos deuses das nações, mas um do Deus verdadeiro e vivo, o único que determinará o destino de Israel. Portanto, quando nosso Senhor Jesus fala dessa maneira, ele está claramente retratando a si mesmo da maneira como é retratado no prólogo de João como o Deus preexistente, uma pessoa preexistente que é implicitamente divina.

Ele está essencialmente se identificando com Deus. Claro, existem vários textos no Evangelho de João onde Jesus é essencialmente identificado com João, culminando nas palavras surpreendentes de um Tomé duvidoso em João 20, versículo 28, quando ele finalmente vê as mãos e os pés de Jesus com as marcas dos pregos neles e Jesus tendo ressuscitado dos mortos, diz Tomé, meu Senhor e meu Deus, em total espanto e em total arrependimento de sua falta de fé originalmente. Assim, ao concluirmos nossa discussão sobre João capítulo 8, somos novamente encontrados por aquelas palavras de Jesus ecoando Isaías capítulo 48, versículo 12, entre outros textos do Antigo Testamento.

Assim como o profeta Isaías foi o porta-voz de Deus para falar a Israel, um profeta maior, Yeshua, Jesus falou a Israel como porta-voz de Deus. Jesus, tão certo como Isaías dizia a Israel, ouvi-me, ó Jacó e Israel a quem chamei, eu sou ele, sou o primeiro e sou o último. Jesus disse, a menos que você acredite que eu sou ele, você morrerá em seus pecados antes que Abraão existisse, antes de ele nascer, eu sou.

Este é o Dr. David Turner em seu ensinamento sobre o Evangelho de João. Esta é a sessão 10, Tempos Tensos em Jerusalém. Jesus continua a ensinar no templo (João 8:12-59).